



8º ENCONT: é hora de marcar presença na construção do futuro, diz Gazzoni



“Atravessamos um momento ímpar da trajetória da previdência complementar fechada, mas não só por isso, mas também pela oportunidade dos temas escolhidos para compor a programação, tudo isso torna o 8º ENCONT um evento ao qual precisam estar presentes todos os que sabem não poder se ausentar numa hora dessas”, resume Antônio Fernando Gazzoni (foto), diretor da Mercer e um dos craques convocados para o time de expositores.

Além disso, nota Gazzoni, ANCEP e ABRAPP são conhecidas por promoverem programas sempre com alta qualidade técnica.

Com perto de 190 inscritos até agora, o **8º Encontro Nacional de Contabilistas das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ENCONT)** atrai inscrições e desperta entusiasmo, o que só faz crescer a mobilização em torno do evento. O tema central é a “Contabilidade na Era Digital” e os painéis estão fortemente voltados para não apenas para a área contábil, mas também para uma temática que toca em questões hoje centrais na agenda do sistema.

Inicia pela Palestra-Magna, cujo tema é “As Transformações da Profissão Contábil na Era Digital” e terá como expositores dois especialistas na matéria: Zulmir Ivânio Breda, Presidente do Conselho Federal de Contabilidade e Ana Tércia Lopes Rodrigues, Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

A programação preliminar já está disponível para leitura, no endereço <http://www.abrapp.org.br/Eventos/Paginas/Evento-Detalhes.aspx?cid=7Z>, onde as inscrições também podem ser feitas.

O evento, uma realização conjunta da ANCEP e ABRAPP, promoverá de forma geral o debate de temas atuais como o desafio trazido pelas novas tecnologias, a Reforma da Previdência e os Reflexos e Oportunidades para a Previdência Complementar, a Lei Geral de Proteção de Dados, a Resolução CMN 4.661, o CNPJ por Plano, entre outros.

Poupar para a aposentadoria é cada vez mais fundamental

O aumento da longevidade torna o tema das finanças pessoais ainda mais importante. Além disso, com a Nova Previdência, a idade mínima para se aposentar deve ser de 62 anos para as mulheres e de 65 anos para os homens (com exceção de algumas classes privilegiadas), diz em artigo no VALOR ECONÔMICO André Rocha, mestre em economia pela FGV/EPGE, advogado pela Gama Filho e analista certificado pela Apimec. Ele acrescenta: O conforto da aposentadoria ficou mais distante e o risco de ficar desempregado ao longo do tempo não é desprezível. Poupar não é mais um capricho ou um desvio de conduta restrito a sovins, mas uma necessidade.

O autor apresenta muitos cálculos. Em uma das simulações mostra o caso de uma pessoa que se permitiu gastar mais do que a renda auferida ao longo dos anos, deixou de trabalhar aos 60 anos e aposentou-se cinco anos depois. Sua independência financeira ocorreu antes da idade mínima para a aposentadoria.

Segundo Rocha, disciplina aliada ao uso de uma planilha e a capacidade de alinhar os gastos com as verdadeiras prioridades ensina que se pode abrir novos horizontes, realizar sonhos e viver em paz.

Reforma da Previdência tem pelo menos 54 votos a favor no Senado

Lideranças do Senado e da Câmara têm trabalhado fortemente para garantir o andamento rápido da reforma da Previdência na volta dos trabalhos legislativos, apesar do recesso branco. Líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) estimou para para a FOLHA DE S. PAULO e o VALOR ECONÔMICO que a mudança no sistema de aposentadorias será aprovada na Casa até 20 de setembro, com entre 54 a 60 votos dos 81 senadores. Serão necessários pelo menos 49 votos.

Bezerra, segundo o site INFOMONEY, voltou a dizer ontem que o Senado não precisará de mais de 45 dias para aprovar a reforma em duas votações. Na véspera, a presidente da CCJ, senadora Simone Tebet havia dito que serão 60 dias.

Já a AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO SENADO optou por apresentar uma média, ao noticiar ter o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, garantido nesta terça-feira (16) que o Senado está "harmonizado" em relação aos prazos para votação da [PEC 6/2019](#), que institui a reforma da Previdência. A previsão, segundo ele, é de que o debate sobre o texto seja finalizado dentro de 45 a 60 dias.

Favorável à inclusão de estados e municípios na reforma, Davi ressaltou que o Senado tem a missão de defender os entes federados. E que outros senadores, como o próprio relator da matéria, Tasso Jereissati (PSDB-CE), têm o mesmo entendimento.

A reinclusão de Estados e municípios na reforma da Previdência será feita no Senado. A maioria do texto será encaminhada à promulgação em setembro e a alteração seguirá separadamente à Câmara na forma de uma PEC paralela e levará entre 60 e 90 dias para ser aprovada pelos deputados - ou seja, bem próximo ao encerramento dos trabalhos legislativos no ano, no fim de dezembro. "Não faz sentido uma reforma da Previdência com 27 sistemas previdenciários distintos. Aqui no Senado, certamente, vai ser aprovada a inclusão de Estados e municípios", garantiu o senador. "A matéria que voltará à Câmara será votada lá entre 60 a 90 dias, perto do fim do ano".

Já o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), reuniu-se com líderes partidários e afirmou estar confiante de que conseguirá concluir a análise da reforma em segundo turno até 8 de agosto.

Segundo a FOLHA DE S. PAULO, Maia defendeu nesta terça-feira (16) que o Senado dê uma sinalização forte sobre a inclusão de estados e municípios em uma PEC paralela, de forma que o tema possa ser avaliado pelos deputados quando voltarem do recesso.

E O ESTADO DE S. PAULO traz a informação segundo a qual o otimismo dos investidores internacionais com o Brasil cresceu nas últimas semanas, na medida em que a reforma da Previdência avançou no Congresso, mostra pesquisa com agentes do mercado financeiro feita pelo Bank of America Merrill Lynch. A expectativa é de Bolsa com mais ganhos, real valorizado e juros menores, enquanto cresceu a aposta de uma reforma com economia fiscal de ao menos R\$ 900 bilhões em dez anos.

Brasilprev tenta dobrar seu plano aberto

A Brasilprev, braço de previdência privada aberta da BB Seguridade, prevê dobrar a base de seu plano para o público de baixa renda até o fim do ano para enfrentar a crescente concorrência no setor, informa o site AGEBB, da associação que reúne os gerentes do banco.

Criado no fim do ano passado, o Brasilprev Fácil tem atualmente cerca de 65 mil clientes. A meta é chegar a 130 mil até dezembro, disse o presidente da Brasilprev, Walter Malieni.

A contribuição mensal média para esses planos é de R\$ 250. A ofensiva acontece em meio à tramitação da proposta de reforma da Previdência no país, o que pode multiplicar o mercado complementar aberto, hoje com ativos de cerca de R\$ 870 bilhões. "Embora a economia do país ainda não esteja ajudando, há um grande e crescente público potencial que ainda não está sendo atendido", diz Malieni.